

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, na data de 18 de maio, celebramos o Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. É uma oportunidade para mobilizar a sociedade brasileira em torno dessa causa que é de fundamental importância.

É essencial trabalhar cada vez mais pela conscientização das pessoas sobre o grave e complexo problema da violência sexual praticada contra crianças e adolescentes.

É preciso unir esforços para aprimorar as estratégias de enfrentamento desse fenômeno multifacetado, reforçando as ações de prevenção e de combate a esses crimes.

A violência sexual contra crianças e adolescentes envolve vários fatores de risco e vulnerabilidades, quando se consideram as relações entre gerações, de gênero, raça/etnia, de orientação sexual, de classe social e condições econômicas.

Nessa violação, são estabelecidas relações diversas de poder, nas quais tanto pessoas e/ou redes utilizam crianças e adolescentes para satisfazerem seus desejos e fantasias sexuais e/ou obterem vantagens financeiras. Nesse contexto, a criança ou o adolescente não é considerado sujeito de direitos, mas um ser despossuído de humanidade e de proteção.

Em todo o País, foram organizadas diversas mobilizações para lembrar o 18 de Maio, para reforçar essa luta tão importante, em defesa dos direitos de crianças e adolescentes.

Em Brasília, por exemplo, pais e crianças de zero a 14 anos de idade participaram de uma corrida no Parque da Cidade. O evento, que reuniu cerca de 800 pessoas, foi uma iniciativa da Polícia Federal, com o apoio do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos e do Governo do Distrito Federal, informou reportagem da Agência Brasil.

O objetivo é alertar a sociedade sobre esse tipo de crime e envolver a família na prevenção e no combate.

Dados do Disque 100 mostram que, só no ano passado, foi registrado o total de 17.093 denúncias de violência sexual contra crianças e adolescentes. A maior parte delas é de abuso sexual — 13.418 casos —, mas há denúncias também de exploração sexual — 3.675 casos.

Só nos primeiros meses deste ano, o Governo Federal registrou 4.700 novas denúncias. Os números mostram que mais de 70% dos casos de abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes são praticados por pais, mães, padrastos ou outros parentes das vítimas. Em mais de 70% dos registros, a violência foi cometida na casa do abusador ou da vítima, ressaltou a matéria da Agência Brasil.

Isso é muito grave. Pessoas que deveriam proteger e cuidar das crianças e dos adolescentes cometem essas barbaridades. Na maioria dos casos, as crianças sofrem esses abusos por longos períodos, sem terem coragem de contar a alguém, de fazer uma denúncia. Isso porque as agressões envolvem parentes ou pessoas muito próximas às vítimas, e elas têm medo de romper a barreira do silêncio.

É necessário ampliar as ações de prevenção e de orientação sobre esses crimes, envolver família, comunidade, escolas e as próprias crianças, que devem aprender a reconhecer um ato de violência e, assim, encontrar meios para contar o que aconteceu a um professor ou a alguém da comunidade, quando os casos ocorrem dentro da própria casa da vítima.

O dia 18 de Maio é uma conquista dos movimentos sociais que lutam pela defesa dos direitos humanos de crianças e adolescentes.

Esse dia foi escolhido porque, em 18 de maio de 1973, na cidade de Vitória, Estado do Espírito Santo, um crime bárbaro chocou o Brasil e ficou conhecido como o “Caso Araceli”.

Esse era o nome de uma menina de apenas 8 anos de idade que teve todos os seus direitos humanos violados. Ela foi raptada, estuprada e morta por jovens de classe média alta daquela cidade. O crime, apesar de sua natureza

hedionda, até hoje está impune.

Temos que intensificar a batalha contra a violência sexual envolvendo todos nesse compromisso — família, escola, sociedade civil, governos, instituições de atendimento, igrejas, templos, universidades, mídia.

É essencial promover o desenvolvimento da sexualidade de crianças e adolescentes de forma digna, saudável e protegida.

O envolvimento da sociedade inclui, necessariamente, a educação sobre os temas que cercam essa violação de direitos.

Era o que tinha a dizer.

Muito obrigada.